

Sumário.



2. Palavra do Editor



4. Espiritualidade Redentorista

Redentoristas, sua História e
Espiritualidade



7. Temáticas Pastorais

Paróquia de Nossa Senhora do
Perpétuo Socorro



9. Jubileu de instalação da Paróquia do Jardim Paulistano



12. Nossa História Recuperada

Era uma vez a Fazenda Jataí



15. Planejamento Pastoral

Obras Sociais Redentoristas



19. SRSA – Projeto de Formação



24. Para não perder a Memória

Comunidade Redentorista de
Worcester, USA



30. Notícias e Informações

Santas Missões em Baeta Neves – São
Bernardo do Campo
Falam as Crônicas...
Santas Missões de Areias, SP

1. Palavra do Editor



Um Ano de Paz

Um Ano de Paz: Sempre que se inicia um ano novo, os votos e bons desejos se renovam. E, entre eles, sempre aparecem os votos de paz: Que o ano novo seja um ano de paz é o que todos desejamos!

Sabemos, porém, que o ano de paz não é algo que cai prontinho do céu, mas fruto de luta e conquista, de um esforço diário, porque no mundo, na sociedade e em cada pessoa existem tantos instintos e tantas situações que são contrárias aos esforços de paz.

Agora mesmo, o ano mal começou e a ameaça da guerra e da violência continua se repetindo, seja lá na distante Coreia, como bem perto de nós, nas grandes metrópoles ou cidades do interior. A guerra entra todos os dias em nossas casas, graças aos meios de comunicação. E assim como a guerra que vem se repetindo há tanto tempo, em diversos outros pontos do mundo a violência, a destruição, as vidas inocentes que são ceifadas e o sofrimento de milhares de pessoas contradizem o esforço de paz.

Na sociedade brasileira onde vivemos e dentro de cada pessoa, existe a falta de paz. Isto causa grande sofrimento e forte perturbação,

porque sem a paz é impossível vivermos. A paz é tão importante quanto o ar que respiramos ou ao alimento que mata a nossa fome. Podemos dizer que o nosso mundo tem fome de paz!

Ao longo deste ano novo que começamos a viver, ao longo de seus 365 dias seja esta a nossa procura e o nosso compromisso.

Ano novo, mais novidades: O nosso veículo de informações que também faz o registro de fatos e acontecimentos para a história, o nosso tão querido INFORMATIVO PROVINCIAL, chega agora totalmente renovado, dando mais um passo na sua caminhada, recheado de bom conteúdo, numa linguagem gráfica nova e atraente.

E a todos, um convite: Como redentorista consagrado ou colaborador leigo atuante em nossas casas religiosas ou frentes de trabalho pastoral, comprometidos com a propagação da Redenção, sejamos apóstolos de uma vida renovada em suas estruturas e motivações. Sejamos nós também artífices e sonhadores da paz!

Pe. Inácio Medeiros, C.Ss.R.

Redator

pe.inacio@gmail.com

Expediente.

INFORMATIVO DA PROVÍNCIA

Órgão da Província Redentorista de São Paulo
Edição N. 228, janeiro e fevereiro 2013

Superior Provincial

Pe. Luiz Rodrigues Batista, C.Ss.R.

Coordenador Editorial

Pe. José Uilson Inácio Soares Junior, C.Ss.R.

Redator

Pe. José Inácio Medeiros, C.Ss.R.

Revisão

Leila Cristina Dinis Fernandes

Design e Diagramação

Henrique Baltazar

2. Espiritualidade Redentorista

Redentoristas, sua história e espiritualidade

No dia 9 de novembro de 2012, a Congregação do Santíssimo Redentor completou 280 anos. Ela começou no sul da Itália, em 1732, com Santo Afonso Maria de Ligório e seus companheiros, com a finalidade de anunciar o Evangelho, principalmente aos mais pobres e marginalizados (Lc 4,16-20).

No decorrer desses 280 anos de história, a Congregação Redentorista foi-se desenvolvendo. Hoje, presente em 79 países, conta com cerca de 5.200 membros, entre Padres e Irmãos. No Brasil são quase 600 Redentoristas, organizados em cinco Províncias e quatro Vice-Províncias.

Com índole missionária, os Redentoristas chegaram ao Brasil para trabalhar em santuários, pregar as Missões Populares e, aos poucos, foram assumindo os trabalhos de evangelização, através dos meios de comunicação social. Editaram jornais e livros, fundaram emissoras de rádio, canal de televisão e são presença também através da internet. Tudo o que realizam por esses meios de comunicação tem como finalidade principal a evangelização, o anúncio da Copiosa Redenção, trazida para a humanidade por Jesus Redentor. Assumiram regiões missionárias e periferias de grandes cidades, que com o tempo foram tornando-se paróquias.

O ardor missionário faz com que os Redentoristas busquem a atualização dos seus métodos para não perderem de vista a caminhada do povo. Faz também com que o povo sintam-se à vontade, valorizado e promovido na sua piedade e religiosidade popular. Por isso, onde os Redentoristas atuam, o critério é sempre a proximidade com quem trabalham e convivem. O estilo de vida, o jeito popular de ser, a linguagem acessível, porém com profundidade, são algumas marcas dos Redentoristas, para melhor servir ao Evangelho.





Redentoristas reunidos em Aparecida
Daniele Souza

Hoje, presente em 79 países, conta com cerca de 5.200 membros, entre Padres e Irmãos.

A eloquência na pregação foi característica de muitos Missionários nas Missões Populares, quando nas igrejas e praças era possível concentrar multidões para ouvir os grandes sermões, verdadeiras peças de oratória que atraíam a atenção dos ouvintes e comoviam pelo conteúdo. Mas a proximidade do povo também resulta que os Redentoristas sejam adjetivados como “*os padres do confessionário*”, lugar onde se celebra a misericórdia, o perdão e a reconciliação. Essa marca foi sempre cultivada como herança alfonsiana e faz um bem sem medida em favor da Igreja/ Povo de Deus.

O dileto amor a **Nossa Senhora**, outra marca dos Missionários Redentoristas. Em todas as igrejas e comunidades, animadas por eles, Nossa Senhora tem um lugar especial. Mencionamos as novenas perpétuas a **Nossa Senhora do Perpétuo Socorro**, com a presença dos fiéis e devotos, para suplicar e agradecer as graças recebidas. Mas também para ouvir o Evangelho e celebrar a fé, semanalmente.



Scala: Provincia Salerno

Os pilares

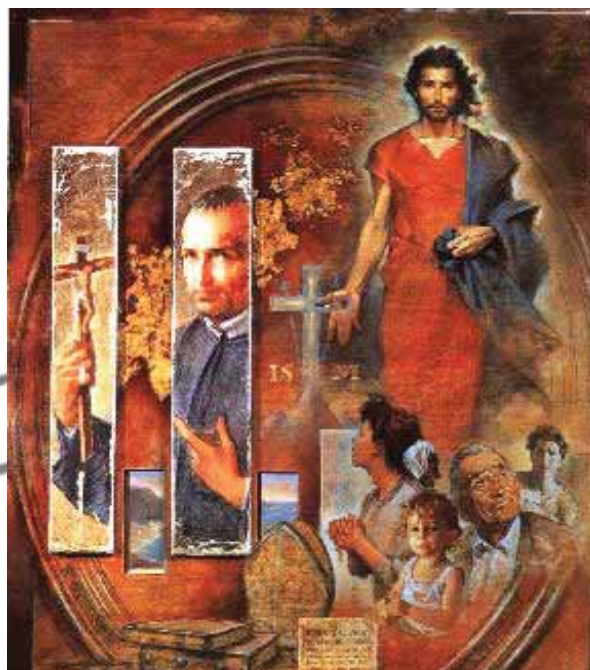
da Espiritualidade Redentorista

Encarnação, Cruz, Sacramentos e Maria. O Mistério da Encarnação, Jesus, o Filho de Deus que não se apegou à sua condição divina e tornou-se como um de nós. Nasceu na condição de pobre, numa manjedoura, como a cena do Presépio. A Cruz: lugar por excelência da prova do amor infinito de Deus por nós, o Mistério da Redenção. Os Sacramentos: expressões da ação contínua do amor de Deus à sua Igreja. De modo especial a Eucaristia, alimento e remédio; a Reconciliação, resgate contínuo e fonte de paz. Enfim, Maria: a mãe que se fez a Serva do Senhor, a primeira Discípula e Missionária de seu Filho, Jesus.

O ardor missionário faz com que os Redentoristas se coloquem a serviço de modo incansável. Suas igrejas e comunidades são acolhedoras, abertas para que as pessoas possam entrar e rezar. As liturgias diárias como serviço perene em favor da caminhada da comunidade que celebra a sua fé. O atendimento sempre pronto a todos aqueles que procuram orientação espiritual e pastoral.

A proposta missionária, advinda de Santo Afonso, continua encantando em nossos dias muitos jovens para a Vida Redentorista, como também associados leigos

e leigos redentoristas que assumem a mesma Espiritualidade. Como discípulo de Santo Afonso, o Redentorista, seguindo contente a Cristo Salvador, é chamado a assumir os trabalhos nos lugares mais difíceis, a fim de levar a todas as pessoas a Copiosa Redenção.



Espiritualidade C.Ss.R.

Pe. Luiz Rodrigues Batista, C.Ss.R.
Superior Provincial – São Paulo

Paróquia de Nossa Senhora do Perpétuo Socorro

Mensagem da Comunidade proferida na cerimônia de celebração do sexagésimo aniversário da Paróquia, em 7/out/2012

Texto: Amaury Moreno Cunha
Coordenador do Conselho de Assuntos
Econômicos

Caríssimo Dom Tarcísio Scaramussa, Bispo Auxiliar da Arquidiocese de São Paulo e Vigário Episcopal da Região Sé, Dom Joércio Gonçalves Pereira, nosso amigo e pastor, Pe. Eduardo Catalfo, pároco da Igreja de Nossa Senhora do Perpétuo Socorro,

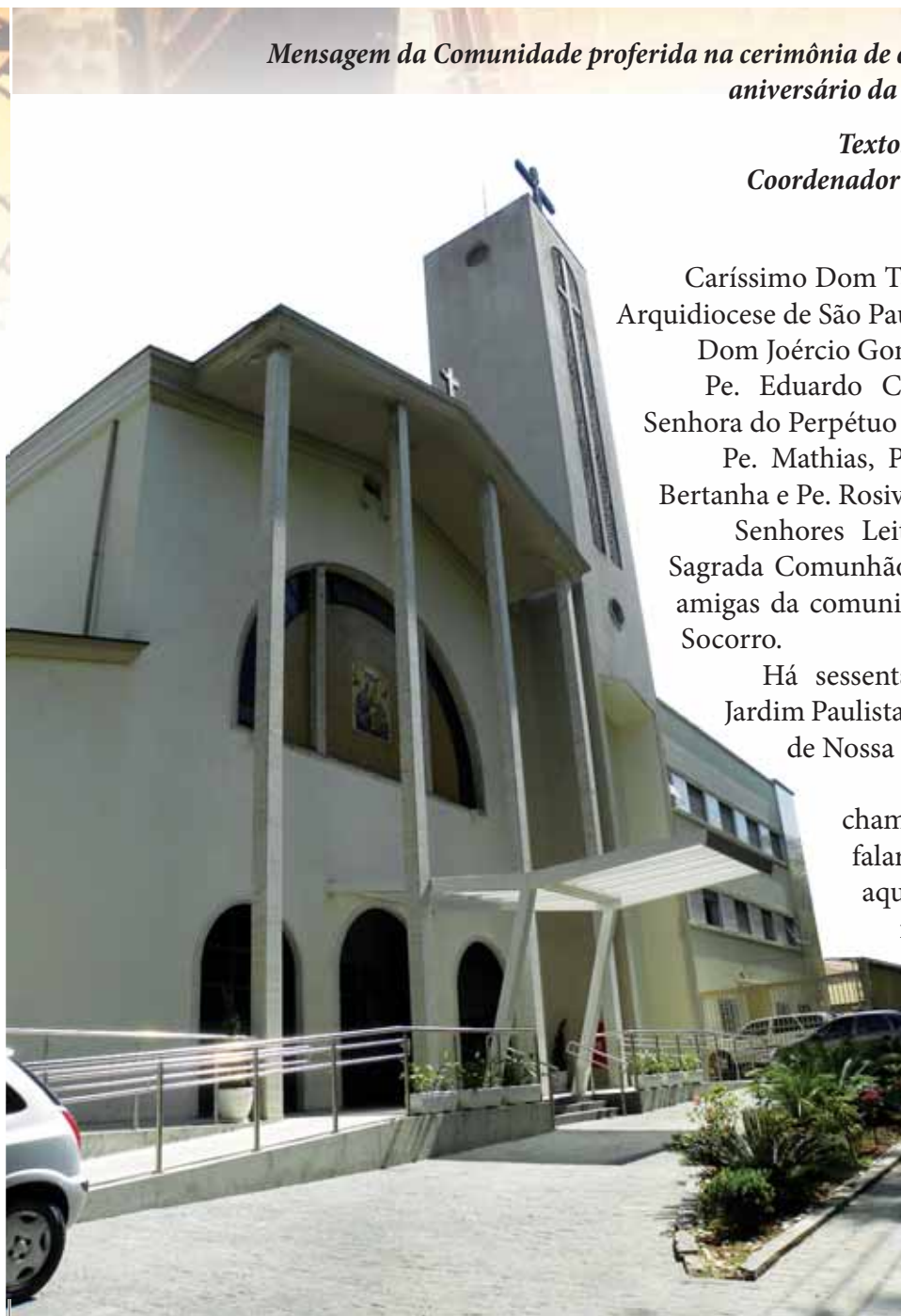
Pe. Mathias, Pe. Luiz Carlos de Oliveira, Pe. José Bertanha e Pe. Rosivaldo Motta,

Senhores Leitores, Ministros Extraordinários da Sagrada Comunhão, demais religiosos, leigos, amigos e amigas da comunidade de Nossa Senhora do Perpétuo Socorro.

Há sessenta anos instalava-se no coração do Jardim Paulistano da Cidade de São Paulo a Paróquia de Nossa Senhora do Perpétuo Socorro.

Falar da querida “Perpétuo”, como a chamamos carinhosamente, é o mesmo que falar da nossa própria história de vida. Foi aqui que a caminhada de muitos de nós foi marcada, abençoada e protegida.

Diante deste altar, aos pés de Nossa Senhora, recebemos as bênçãos do sacramento do matrimônio, pedimos pelos doentes e abandonados, oramos pelos nossos falecidos, batizamos



nossos filhos, que por aqui cresceram, fizeram primeira comunhão, crismaram-se e nos trouxeram de volta para participarmos, agora, dos seus casamentos... Uma, duas, três gerações...

Bem nascida, num bairro tradicional de São Paulo, a Perpétuo teve sua feição marcada por afrescos do grande pintor Sanson Flexor, que ainda hoje encantam a todos os que por aqui passam.

Igreja de afeição de gente de outros bairros e regiões de São Paulo, ela é literalmente adotada por razões de afinidade, por carinho, por aqui ser o lugar onde se recebe o aceno acolhedor de uma paróquia de braços abertos, despojada de preconceito de raça, condição econômica e cor.

Na paróquia do Perpétuo nos reunimos em pastorais, associações, movimentos, grupos de estudos, apostolados, ministérios. Tudo sob a orientação atenta e carinhosa dos Missionários Redentoristas que, com grande simplicidade, amor e muita dedicação, nos ensinam o verdadeiro sentido da vida e o grande valor da fé.

Quantas histórias, quantas lembranças... Seria imensa a lista de fatos e pessoas que marcaram esta comunidade e se doaram na construção desta paróquia vigorosa e forte, sob a proteção da nossa Mãe, da mãe que nos protege e afaga, a nossa mãe do Socorro Perpétuo.

Por tudo isso e muito mais, para nós parquianos, hoje é um dia de Festa e agradecimento. Festa porque nossa querida paróquia celebra sessenta anos. Torna-se, portanto, uma jovem senhora, repleta de obras, pronta para se renovar e continuar sua missão

Via-Sacra



evangelizadora por muitos, muitos anos.

E agradecimento, especialmente aos nossos Padres e Irmãos, amigos Redentoristas, por tudo o que fizeram e continuam fazendo por cada um de nós, o Povo de Deus.

Muito obrigado a todos aqueles que fazem da Paróquia do Perpétuo Socorro a nossa casa de amor e devoção.

Oremos sempre a Nossa Senhora do Perpétuo Socorro, a mãe de Jesus!

Nossa
casa
de
amor
e
devoção.

Jubileu de instalação da Paróquia 4.

Nossa Senhora

do Perpétuo Socorro - Jardim Paulistano

A comunidade Paroquial Nossa Senhora do Perpétuo Socorro reuniu-se festivamente, no dia 7 de outubro, para celebrar o Jubileu dos 60 anos de instalação da Paróquia. Dom Tarcísio Scaramussa, bispo da região episcopal Sé, presidiu a celebração eucarística.

Há uma bonita história que se concretizou na instalação da Paróquia Nossa Senhora do Perpétuo Socorro. É uma história feita de gente que tanto se dedicou a realizar uma missão muito grandiosa: ser um farol de santidade nas margens do Rio Pinheiros, no meio destes belos jardins.

Redentorista, como também associados leigos e leigas redentoristas que assumem a mesma Espiritualidade. Como discípulo de Santo Afonso, o Redentorista, seguindo contente a Cristo Salvador, é chamado a assumir os trabalhos nos lugares mais difíceis, a fim de levar a todas as pessoas a Copiosa Redenção.



Dia 30 de maio de 1941

Os padres redentoristas adquiriram o terreno ao lado para a construção da casa dos missionários redentoristas, padres e irmãos.

Dia 27 de dezembro de 1947

Foi colocada a pedra fundamental. Imediatamente foi feita em três dias a capelinha de 10 x 6m.

Dia 3 de maio de 1951

O casal Auto Ferreira da Rosa e Sra. Eulália Correa da Rosa doou o terreno para a construção da Igreja.

No dia 15 de outubro de 1951

Os trabalhadores começaram a abrir os alicerces.

Dia 7 de setembro de 1952

Foi criada a paróquia Nossa Senhora do Perpétuo Socorro com o decreto do Cardeal Carlos Carmelo de Vasconcellos Mota.

Dia 5 de outubro de 1952

Às 20h, foi instalada canonicamente a Paróquia pelo bispo D. Paulo Rolim Loureiro, bispo auxiliar de São Paulo e dada a posse ao primeiro pároco, Pe. Alexandre Morais.

Em 1964

Foi concluída a nova igreja com as maravilhosas pinturas em afresco do Pintor Sanson Flexor.

Nesta Igreja sempre se privilegiou o atendimento das confissões na ação continuada da misericórdia redentora de Cristo. Continuemos suplicando a Deus que nos perdoe e perdoe a todos os que, aqui, o procuram de coração sincero.

Párocos, Vigários Paroquiais e Sacristães

Quinze foram os párocos que atuaram juntamente com seus vigários paroquiais, sendo que o Pe. Alexandre Rodrigues de Morais foi pároco em duas ocasiões diferentes.

Párocos da Paróquia Nossa Senhora do Perpétuo Socorro – Jd. Paulistano

01. Alexandre Rodrigues de Morais – 1952;
02. Pe. Isaac Barreto Lorena – 1954;
01. Alexandre Rodrigues de Morais – 1956;
03. Pe. Júlio Negrizzolo – 1961;
04. Pe. João Clímaco Cabral – 1967;
05. Pe. Olivo Caetano Zolin – 1978;
06. Pe. Orlando Ricardo Gambi – 1982;
07. Pe. Luiz Carlos de Oliveira – 1988;
08. Pe. Luís Antônio Mathias – 1989;
09. Vicente de Paulo Andrade – 1991;
10. Pe. Hélio de Carvalho Naves – 1995;
11. Pe. Rubens Gomes de Carvalho – 1997;
12. Pe. Carlos Artur Annuniação – 2003;
13. Pe. Ademir Gonçalves – 2007;
14. Pe. Luiz Rogério Carrilho Cruz – 2011;
15. Pe. Carlos Eduardo Catalfo – 2012.



Vigários paroquiais:

Pe. Aristides de Menezes Pedro;
Pe. Osvaldo Arrighi;
Pe. Laurindo Rauber;
Pe. Júlio Negrizzolo;
Pe. José Carlos Siegles Lisboa;
Pe. Oscar Chagas Azeredo;
Pe. Olivo Caetano Zolim;
Pe. José Pereira Neto;
Pe. Oldemar Vieira Luz;
Pe. Cláudio Mallmann;
Pe. João Clímaco Cabral;
Pe. José Roberto Thuler;
Pe. João José Ferreira;
Pe. Augusto Cernelós Pasquotto;
Pe. Carlos Felício da Silveira;
Pe. Antônio Queiroz dos Santos;
Pe. Isaac Barreto Lorena;
Pe. Geraldo Camilo de Carvalho;
Pe. Noé Sotillo;
Pe. Domingos Sávio da Silva;
Pe. Luís Antônio Mathias;
Pe. Joércio Gonçalves Pereira;
Pe. José Bertagna;
Pe. Carlos Eduardo Catalfo;
Pe. Ademir Gonçalves;
Pe. Sebastião Marques da Silva.

Atualmente, trabalham como vigários paroquiais o Pe. Luís Antônio Mathias e Dom Joércio Gonçalves Pereira.

Sacristães:

01) Ir. Vítor Sacramento Filho;
02) Ir. Luís (Valentim Lorenzatto Sobrinho);
03) Ir. Geraldo (Benedito Justino de Andrade);
04) Ir. Raimundo (Osvaldo Raimundo Domingues);
05) Ir. Martins (José Martins Fernandes);
06) Ir. José Maria Kirchmayer;
07) Ir. Osmar Anicézio;
08) Ir. Vidal Vieira Campos;
09) Ir. Ernesto Coelho;
10) Ir. Baltazar;
11) Ir. Albino Valente;
12) Ir. Manuel dos Santos;
13) Ir. Gercino Thomas de Lima;
14) Ir. Paulo Rogério dos Santos;
15) Ir. Vicente Alves da Silva;
16) Ir. Osmar Lúcio da Silva.

Atualmente, trabalham como sacristães os Irmãos: João Batista do Amaral e João Batista Machado.

Pe. Luiz Carlos de Oliveira, C.Ss.R.



5. Nossa História Recuperada



Era uma vez

a Fazenda Jataí

Estrada entre Aparecida e o distrito de Potim na década de 60
Lúcio Mauro Dias

Situada a dois quilômetros a oeste em linha direta da igreja matriz de Potim, estava à venda porque suas terras mal sustentavam o proprietário e sua família com o leite de algumas cabeças de gado. A vargem ainda não estava preparada para o plantio de arroz, que mais tarde foi a fonte maior de recursos de nossa antiga fazenda São Geraldo.

Em 1953, a comunidade do Santuário já possuía alguma reserva monetária, depois da década de 30, quando a Vice-Província vivia da mão para a boca; mas na década de 50 a comunidade podia, em prestações, fazer um bom negócio adquirindo aquela fazenda. E foi o que o superior e reitor do Santuário, Pe. Antônio Jorge Hechenblaikner, com seu conselho, resolveu fazer. Mas para que adquirir uma fazenda com área de 145 alqueires?

O Pe. Antônio Jorge, apesar de ser da velha guarda germânica de nossa Província, era um homem compreensivo e se preocupava com a saúde de seus súditos, que nessa altura estavam assoberbados de trabalho pastoral, especialmente no atendimento das confissões. Sua intenção era adquirir aquela propriedade

para construir nela uma casa de descanso para os basilicais. E era realmente uma ótima terapia para eles, após dias de pesado trabalho no confessional, poder relaxar corpo e mente naquele aprazível lugar.

Pe. Antônio dizia aos que criticavam a compra de grande área de terra para se construir nela uma pequena casa de repouso: “Poderemos vender uma parte em favor da Província”, dizia ele. E isto foi uma profecia, porque, quando em 1998, o contador da Editora Santuário estourou as finanças da Província, a venda de parte da fazenda – vargem do arroz, os curais e pastos atrás do Seminário – por R\$ 800.000,00 ajudou a Província a saldar o débito com o Governo-Geral, que havia feito o empréstimo para a Província sair da inadimplência.



Antigo seminário em Potim

Fazenda Seminário São Geraldo

A fazenda foi adquirida, como dissemos, em outubro de 1953 por 2.200.000,00 cruzeiros. Construiu-se logo a parte que hoje é a fachada do prédio com dois quartos no térreo e dois no sobrado.

Pelo ano de 1954 surgiu a ideia de se fazer um seminário próprio para a formação dos irmãos leigos. Desde 1895, um ou outro jovem se apresentava para ser missionário redentorista como irmão. O desejo de ser religioso e o exemplo dos irmãos alemães da comunidade atraíam-nos.

O primeiro a apresentar-se foi um jovem chamado Antônio, avaliado pelo Pe. Gebardo Wiggermann como um ótimo rapaz e com esperanças de ser um bom redentorista. Entretanto, a convivência com os outros irmãos

da casa, que só falavam alemão, frustrou essa primeira vocação brasileira para irmão.

Décadas depois, os irmãos alemães já podiam falar português e dar uma acolhida melhor aos candidatos brasileiros. Não descrevo o histórico desse fato. Refiro-me somente a dois irmãos que conheci muito bem e com os quais trabalhei e convivi: Irs. Vicente Zambon e Hermenegildo Libreloto, que mais tarde se ordenaram sacerdotes e trabalharam na diocese de Rubiataba, GO.

Esse passo não foi dado por motivo de promoção, mas sim pelo desejo de ser padre. Quando eles entraram no Seminário de Cachoeira do Sul, sua intenção era a de ser padres. Mas a pouca formação e a dificuldade do latim fizeram-nos desistir.



Fazenda Seminário São Geraldo

Uma fazenda que se torna Seminário - Fazenda Jataí – Seminário São Geraldo

A primeira ideia do promotor, Pe. Humberto Pieroni, voltou-se para uma fazenda cujas palmeiras imperiais você pode ver quando passa pela Via Dutra na altura de Moreira César. Mas para que adquirir outra, se já tínhamos a fazenda Jataí, Esfa com aproximadamente 145 alqueires paulistas foi adquirida, como vimos acima, pela comunidade redentorista do Santuário de Aparecida (convento velho da Praça), em outubro de 1953. Como eu residia naquela comunidade sou testemunha *ex auditu* do fato. Mas vamos aos documentos existentes.

“A finalidade da aquisição desta propriedade era construir uma casa para descanso dos basilicais.” E, de fato, diz a crônica do Seminário São Geraldo (cf. Doc. 2300/SP, vol. 106, p. 6 e 7), o prédio que ora inauguramos (dia 2 de agosto de 1956), pelo menos a parte assobradada, com capela e refeitório térreos, a isso se destinava.

O Reitor de Aparecida e sua consulta fizeram generosamente a entrega dessa propriedade para que se iniciasse nela um seminário para formação de irmãos leigos ou coadjutores. Aumentou-se a construção e assim chegamos até o dia histórico para a Província de São Paulo, com a inauguração do Seminário São Geraldo, no dia 2 de agosto de 1956, festa de Santo Afonso (ibidem, p. 7).

No dia primeiro do mês de fevereiro de 2012, passados quase 56 anos, com a saída dos últimos seminaristas em direção a Sorocaba, encerram-se as atividades do São Geraldo, em Potim.

O Governo Provincial resolveu não vender o terreno e o prédio, mas reformá-lo e adaptá-lo para servir de Casa de Retiros dos nossos e também de outros interessados. De começo, o boato era que essa casa seria uma extensão do CERESP, o que não se confirmou

após o comunicado da Circular Provincial, com data de 06/02/12, aos confrades que a Comunidade Redentorista São Geraldo seria substituída pela Comunidade Redentorista Irmão Bento.

Como essa comunidade é um prolongamento da anterior, apenas com nome novo, não é necessário, no dizer de nosso perito em Direito Canônico, Pe. Carlos da Silva, proceder com os trâmites jurídicos para fundação de uma nova comunidade canônica. Louvemos ao Senhor! Somos, portanto, uma comunidade jurídica da 2300/SP da C.Ss.R.

Além da finalidade, acima apontada, esta comunidade tem o encargo de auxiliar na Pastoral do Santuário. Seu início oficial e canônico, porém, aconteceu no dia 10 de fevereiro do ano de 2012, com a tomada de posse do superior Pe. Roberto Aparecido de Lima.

Já tivemos alguns encontros, como o que aconteceu no mês de setembro de 2012, o retiro para jovens de nossa paróquia de Diadema, São Paulo. Foi uma boa experiência.

E assim nessa expectativa vive a santa e pequena comunidade do Irmão Bento.



Seminário São Geraldo

Pe. Júlio Brustoloni, C.Ss.R.
Comunidade Ir. Bento
Potim, SP

Obras Sociais

Redentoristas

Com este artigo concluímos a apresentação do conjunto de Obras Sociais da Província de São Paulo.

Centro de Assistência Social Educandário do Santíssimo Redentor

Está localizado no município de Sacramento, estado de Minas Gerais, na região do Triângulo Mineiro. São desenvolvidos os seguintes projetos:



Sacramento, estado de Minas Gerais
Junior Junin

Projeto Semeando o Futuro I

Visa garantir às crianças e adolescentes a proteção integral de todos os direitos fundamentais inerentes à pessoa humana, assegurando-lhes oportunidades, a fim de lhes facultar o desenvolvimento físico, mental, moral, espiritual e social, em condições de liberdade e de dignidade, em consonância com o ECA – Estatuto da Criança e do Adolescente, Lei 8069/90.



Jovens e crianças: Projeto Semeando o Futuro

O Projeto Semeando o Futuro I oferece atendimento a 120 (cento e vinte) crianças e adolescentes na faixa etária de 6 a 17 anos, matriculadas e frequentando a rede pública de ensino, tendo a família como corresponsável desse processo em desenvolvimento e formação dos educandos e comunidade.

O trabalho tem enfoque socioeducativo, contribuindo para ampliar as relações interpessoais, desenvolver as habilidades e a criatividade, melhorando a autonomia, autoestima e a socialização. São desenvolvidas as seguintes oficinas:



Confrade e irmãs de Sacramento

• Oficina de artesanato, oficina de dança, oficina pedagógica, oficina de música, oficina de canto/teatro e inclusão digital.

Uma equipe interdisciplinar de profissionais de psicologia, serviço social, pedagogia, tecnologia, música, está à frente deste desafio.

Projeto SOS Família VI

Visa o atendimento às famílias das crianças e adolescentes matriculadas na entidade, pois entendemos que é preciso ver a criança em sua totalidade, voltando o olhar para o cotidiano das famílias, levando em consideração que cada família é composta por indivíduos que de modo particular carregam consigo o resultado da apreensão da história de seus antepassados e que precisam de soluções mais humanizadas.

As famílias cadastradas no Projeto SOS Família VI têm a oportunidade de participar das oficinas de artesanato e inclusão digital, grupos de orientação para pais, reuniões mensais de orientação e acompanhamento dos filhos, palestras socioeducativas, atendimento individualizado com assistente social e psicóloga, encaminhamentos à rede, visitas domiciliares e atendimento de necessidades emergenciais.

Projeto de Inclusão Digital

O Projeto de Inclusão Digital tem como proposta orientar crianças, adolescentes, adultos e idosos, sendo o atendimento extensivo à comunidade em geral, com programas de inclusão digital, familiarizando-os com o recurso tecnológico, contribuindo para que os mesmos estreitem suas relações com a tecnologia, inserindo-se melhor ao contexto da modernidade.

Visa desenvolver a autoestima nesse processo de aquisição do conhecimento, ampliando as oportunidades de inserção no mercado de trabalho e a integração social e familiar. O laboratório conta com seis computadores interligados em rede, com acesso à internet, sendo oferecidas informações sobre ferramentas padrões utilizadas no mercado de trabalho (Word, Excel, Power Point etc.), ferramentas de inclusão social (internet – redes sociais, messenger etc.), jogos educativos e softwares específicos para treinamento, respeitando a faixa etária do grupo. Além disso, utilizam-se ferramentas audiovisuais, como filmes e vídeos, por exemplo, para ilustrar melhor as necessidades de conhecimento dos dias atuais, buscando conscientizá-los da importância e das facilidades que a inclusão digital pode proporcionar a cada um de nós.



Crianças do projeto em Sacramento

A photograph showing several young people sitting at desks in a computer lab, looking at their monitors. The image is partially obscured by a title box.

Projeto

de inclusão digital Santo Afonso

Alunos do projeto de inclusão digital

Está localizado no Parque Peruche, um bairro da zona norte da cidade de São Paulo, localizado no Distrito da Casa Verde. A região tem uma população composta predominantemente por afrodescendentes, é marcada pelo descompasso entre os baixos índices de escolaridade e os alarmantes dados de delinquência juvenil.

O Projeto de Inclusão Digital Santo Afonso é uma iniciativa da Congregação do Santíssimo Redentor em parceria com a Província Nossa Senhora do Rosário – Irmãs Dominicanas da Beata Imelda – “Casa da Criança Santa Olímpia”.

Essa iniciativa teve início no ano de 2008, tendo como objetivo contribuir na formação integral de crianças e adolescentes e suas famílias, proporcionando-lhes ferramentas, motivações e interesse para construção de um projeto de vida. Além das crianças e adolescentes atendidas, o projeto é extensivo à Comunidade do Parque Peruche, perfazendo um total de 228 pessoas matriculadas entre adultos e crianças.

O Projeto de Inclusão Digital visa dar

uma resposta às necessidades da comunidade, complementando as ações já desenvolvidas na Casa da Criança Santa Olímpia.

O laboratório de informática conta com 15 computadores interligados em rede, com acesso à internet, sendo oferecidas informações sobre ferramentas padrões utilizadas no mercado de trabalho (Word, Excel, Power Point etc.), ferramentas de inclusão social (internet – redes sociais, messenger etc.), jogos educativos e softwares específicos para treinamento, respeitando a faixa etária do grupo.

Alunos do projeto de inclusão digital



Seminário Redentorista

Santo Afonso - 60 anos

A História

O Seminário Redentorista Santo Afonso (SRSA) foi fundado em 1898, sendo o seu primeiro diretor o Pe. Valentin Von Riedl. Foi um passo audacioso dado por nossos missionários bávaros, visto que grande parte dos europeus não acreditava nas vocações brasileiras. Já são 114 anos de história! Aproximadamente quatro mil seminaristas se matricularam nesse espaço formativo e muitos tornaram-se missionários redentoristas.

Seminário Bom Jesus 1930



Seminário Santo Afonso



À medida que o número de vocacionados foi crescendo, vários prédios foram utilizados para melhor adequar-se às exigências da formação. Tudo começou em 1898, no Chalé Redentorista, onde hoje está o Memorial Redentorista e o Túmulo do Pe. Vítor. Em 1902 fomos para a Casa Arlindo e, em 1917, para o Hotel Recreio.

No entanto, com o sensível aumento das vocações redentoristas, em 1929, com o consentimento do Bispo, o nosso Seminário foi transferido para a Casa de Nossa Senhora, hoje conhecido como Colégio Arquidiocesano Bom Jesus, onde ficamos até 1952. A partir de então fixamos moradia no atual prédio situado à rua Pe. Claro Monteiro, 152 – Aparecida, que neste ano completa 60 anos.

Além do espaço formativo para os aspirantes à vida religiosa redentorista, a casa também acolhe a Secretaria da Promoção Vocacional Redentorista da Província de São Paulo. Funciona, também, nas dependências deste prédio, a “Casa de Encontros”, reservada para cursos, estudos, retiros, assembleias e

outros eventos redentoristas ou não. Para favorecer esses eventos, foi inaugurado no ano de 2011 o Auditório Pe. Geraldo Pires de Souza, C.Ss.R., com capacidade para acolher 320 pessoas.

Até o início dos anos 80, toda a formação e estudos eram realizados dentro do próprio Seminário, e durante muitos anos os professores eram os próprios missionários redentoristas. A partir de então os nossos seminaristas começaram a estudar em escolas públicas ou particulares. Atualmente estão estudando na escola particular USEFAZ, em Guaratinguetá-SP.

Acompanham os formandos do Seminário Redentorista Santo Afonso atualmente Pe. Anísio Tavares, C.Ss.R. (Diretor), e Pe. Francisco de Assis Miguel (Formador).



A Formação

A vida na Casa de Formação propicia os estudos e a convivência com o intuito de favorecer a formação humana, cristã, intelectual e cultural dos aspirantes. Na escola e nos estudos pessoais, é oferecido a eles o aprimoramento de seus conhecimentos gerais e científicos, bem como o desenvolvimento de suas capacidades de reflexão e argumentação. O Seminário, visando ajudá-los a desenvolver uma melhor comunicação, oferece-lhes aulas de música e de teatro. A *Ratio Formationis* da Congregação Redentorista e os documentos da Igreja referentes à formação dos futuros presbíteros constituem a base da formação no SRSA.

Objetivo geral

Em âmbito geral, busca-se trabalhar, por meio do programa formativo, as dimensões da formação, para que os aspirantes à vida religiosa redentorista desenvolvam suas qualidades humano-cristãs e intelectuais, fundamentais para o seu crescimento espiritual, vocacional, pastoral e comunitário. Toda a dinâmica formativa desenvolvida nesta Casa de Formação busca favorecer o discernimento vocacional dos aspirantes.

Estratégias básicas

A formação, dada sua amplitude e complexidade, necessita de estratégias para levar a bom termo o processo vocacional dos aspirantes.

Na dimensão humano-afetiva, o diálogo franco entre os formadores e os aspirantes é fundamental para o amadurecimento nessa dimensão. As atividades psicológicas visam ajudar os formandos a se compreenderem nesse momento de suas vidas em vista do discernimento vocacional. Não se dispensa o bom relacionamento na comunidade para favorecer um ambiente sadio de convivência.

Seminário Redentorista Santo Afonso: Cristo



Objetivos específicos

A) Realizar, junto aos aspirantes, atividades que favoreçam a sua formação humano-cristã, intelectual e comunitária, possibilitando-lhes crescimento no seu processo de maturidade.

B) Favorecer o discernimento vocacional dos candidatos à vida religiosa redentorista, para que possam assumir livre, consciente e autenticamente a missão deixada por Jesus Cristo.

Seminário Redentorista Santo Afonso



A boa alimentação, as condições favoráveis para o descanso, a prática semanal de esportes e atividades físicas, os trabalhos de limpeza e organização da casa proporcionam as condições para a boa saúde e o equilíbrio de vida.

Quanto à **dimensão comunitária**, procura-se introduzir os aspirantes na Comunidade Vocacional. Aí são levados a cultivar o respeito mútuo na convivência diária, a solidariedade com os que precisam de ajuda, sempre visando o trabalho em equipe (preparação de momentos orantes, pequenos serviços de organização da casa etc.); participação ativa nos momentos recreativos como meio fecundo para a integração e o sentimento de pertença ao grupo; clima de partilha das alegrias e sofrimentos para que todos se ajudem; uso adequado de equipamentos, produtos; evitar desperdício; cuidar para uma boa organização da casa.

A **dimensão intelectual** exige um bom aproveitamento do tempo/espço de estudo, bom planeamento; leituras de bons livros, jornais e revistas e sites confiáveis de notícias; criar o hábito de estudo pessoal e em grupo visando a longa trajetória académica que os

aspirantes têm pela frente; aprofundamento dos conteúdos de encontros de Formação por meio de pesquisas; participação ativa nos encontros do Aspirinter propostos pela CBR Aparecida.

O **cultivo e aprofundamento da dimensão espiritual** se dão pela realização de retiros comunitários e individuais ao longo do ano; colaboração do orientador espiritual na casa de formação; participação da Santa Eucaristia em casa, nas comunidades e no Santuário Nacional de Nossa Senhora Aparecida; realização de orações criativas para ajudar a comunidade a rezar; cultivo da devoção popular (terço, novenas, procissões); oração antes e depois de todas as refeições.

A **dimensão pastoral** se concretiza na presença do aspirante junto ao povo no Santuário Nacional (setores: confissões, acolhida, sala das promessas, sala vocacional) e no Lar São Vicente de Paulo junto aos idosos;



Em cima, da esquerda para a direita: Pe. Francisco de Assis Miguel, Ueliton, Gabriel, Mateus, Patrick (saiu no final do primeiro semestre de 2012), Daniel. Embaixo, da direita para a esquerda: o então Pe. Anísio Tavares, Leonardo, Rafael Ângelo, Josias (saiu no final de outubro de 2012), Júnior César, Bruno (saiu em meados de outubro de 2012)

participação em atividades missionárias; atuação em pastorais juvenis; partilhas e revisões comunitárias sobre a atuação pastoral.

A dimensão vocacional: O acompanhamento constante é fundamental para que o aspirante seja bem acompanhado;

Diretores – SRSA

01 Pe. Valentin Von Riedl – 1898-1903
02 Pe. João Batista Kirmeier – 1904-1911 – Primeira vez
03 Pe. Conrado Kohlmann – 1912-1914
04 Pe. Tiago Klinger – 1915-1920 – Primeira vez
05 Pe. J. Clemente Heinrich – 1921-1923
06 Pe. João Batista Kirmeier – 1924-1926 – Segunda vez
07 Pe. Tiago Klinger – 1927 – Segunda vez
08 Pe. Otto Boehm – 1928-1929
09 Pe. Agostinho Polster – 1930-1932
10 Pe. Pedro Henrique Flöschinger – 1933-1949
11 Pe. José Pereira Neto – 1947-1949
12 Pe. José Ribolla – 1950-1954
13 Pe. Guilherme Sonogo – 1955-1957
14 Pe. Francisco Vieira da Costa – 1958-1960
15 Pe. José Oscar Brandão – 1961-1963
16 Pe. Silvério Negri – 1964-1970
17 Pe. Carlos Silva – 1971-1975

promoção e cultivo de boa integração entre formadores e formandos pelo diálogo formal e informal; encontros e atividades que ajudem a refletir e a rezar a vocação; conhecimento da vida de nossos santos e beatos; espaço de partilha vocacional.

18 Pe. Clodoaldo Montoro – 1976-1978
19 Pe. Agenor Mathias Pessoa – 1979-1981
20 Pe. Antonio Carlos Vanin Barreiro – 1982-1984
21 Pe. Tarcísio Lemos Ribeiro – 1985-1987
22 Pe. Carlos Artur Annuniação – 1988-1990
23 Pe. José Antonio Dal Bó Giovanetti – 1991-1993
24 Pe. José Roberto P. dos Santos – 1993-1994
25 Pe. Marcelo Conceição Araújo – 1994-1996
26 Pe. José Luiz Majella Delgado – 1996-1999
27 Pe. Arcanjo Valdivino dos Santos – 2000-2002
28 Pe. José Manoel Belo de Oliveira – 2003-2005
29 Pe. Rogério Ramos – 2006-2007
30 Pe. José Gabriel Mariano – 2007-2008
31 Pe. Sebastião Marques da Silva – 2008-2010
32 Pe. Geraldo de Paula Souza – 2011
33 Pe. Anísio Tavares – 2012 – Atual

Conclusão

Certos de que o responsável primeiro pelo processo vocacional é o próprio vocacionado, a Casa de Formação busca oferecer os meios para que se possa fazer uma boa caminhada vocacional. Perpassando todas as dimensões acima, o que se busca, em suma, é oferecer uma formação humana consistente aos adolescentes/jovens que entram nesta etapa formativa. Assim, não se busca formar exclusivamente candidatos à vida missionária redentorista, mas também cidadãos conscientes para a vida em sociedade.

*Pe. Anísio Tavares, C.Ss.R.
Diretor
Seminário Santo Afonso*

8. Para não perder a Memória

Comunidade Redentorista

de Worcester, USA

História da Comunidade Brasileira e da presença Redentorista

Primórdios

No dia 1º de outubro de 1995 foi celebrada a 1ª Missa “Brasileira” na Diocese de Worcester por Dom Belchior, Bispo da Diocese de Luz, Brasil, e concelebrada pelos Padres Jonas, Roque e Adelson.

Em 8 de outubro de 1995, uma semana depois, a primeira missa da Comunidade Brasileira foi celebrada na Paróquia Sant’Ana, em Shrewsbury (cidade próxima a Worcester e que faz parte da chamada grande Worcester), tendo como celebrante o Padre Gino, um Xaveriano que residia em Holliston (cidade vizinha à grande Worcester).

Worcester é a segunda maior cidade do Estado de Massachusetts, estando situada bem no “coração” do referido Estado. A cidade possui cerca de 150 mil habitantes, sendo que a Grande Worcester possui uma população de quase 300 mil habitantes. Destes, cerca de 10 mil são brasileiros.

Pe. Gino e Ir. Bárbara Ciccolini, SND (das Irmãs de Notre Dame que, tendo trabalhado no Brasil por cerca de 20 anos e ao voltar

aos EUA, dedicou-se a organizar diversas Comunidades de Brasileiros no Estado de Massachusetts), iniciaram os encontros para organizar a comunidade. Vários casais assumiram a liderança, impulsionando a Comunidade: Francisco e Leila, Marcos e Márcia, Gilmar e Renata, Georgetown e Luciana. Eles trabalharam sem cessar para buscar os brasileiros para uma participação ativa.

Em 1996, após a transferência do Pe. Gino para a Itália, vários Jesuítas Brasileiros do Boston College (Faculdade dos Jesuítas), que estavam estudando inglês naquele momento, vieram cada domingo para celebrar.

Em 1997, Pe. Nelson Grandi tornou-se o Cura da Comunidade Brasileira em Shrewsbury. Ir. Bárbara e Pe. Nelson, juntamente com a Márcia, formavam a equipe de pastoral. Muitos grupos de estudo e de trabalho foram instituídos.

Em 1998, Pe. Nelson retornou ao Brasil e Pe. Gerald Mudd, OFM, de Arch St. Boston assumiu as celebrações das missas

e dos sacramentos. Ir. Bárbara e Márcia permaneceram firmes no trabalho pastoral. Márcia também foi solicitada a ser a Diretora Administrativa do Grupo Brasileiro.

Marca Redentorista

Em dezembro de 1999, Pe. Américo Dal Bello, um Padre Redentorista Brasileiro que estava morando em Chicago, aceitou o convite da Ir. Bárbara para vir a Worcester reunir-se com a Comunidade Brasileira em Shrewsbury. Ele foi aceito na Diocese de Worcester como Cura das três Comunidades Brasileiras: de Worcester, de Milford e de Leominster (estas duas outras cidades também pertencentes à Diocese de Worcester). Pe. Américo, Ir. Bárbara e Márcia estavam constantemente engajados na pastoral e nas atividades das Comunidades Brasileiras, agora três comunidades.

Em outubro de 2001, Pe. Roberto Ap. de Lima, C.Ss.R., vindo de São Paulo, Brasil, foi designado para Worcester, para ajudar a equipe pastoral e o Pe. Américo no trabalho com as Comunidades Brasileiras na Diocese de Worcester.

Tratativas da Diocese com a Província

No final de 2002 e início de 2003 começaram as tratativas entre a Diocese de Worcester, através de seu Bispo D. Daniel P. Reilly, e a Província de São Paulo, através de seu Provincial Pe. José Ulysses da Silva, com a intermediação da Ir. Bárbara e do Pe. João Paulo Devin, Redentorista da Província de Baltimore-USA, que mora em Boston e que trabalhou por mais de 20 anos no Brasil, para que a Província assumisse o trabalho pastoral junto aos brasileiros que vivem na Diocese de Worcester. Pe. Ulysses pediu ao Bispo de Worcester que enviasse ao Capítulo Provincial um pedido por escrito neste sentido, através de uma carta-relatório de umas cinco páginas, que demonstrasse a situação e o desejo da Diocese pelo nosso trabalho lá.



Assim, D. Daniel Reilly enviou um relatório de cerca de 50 páginas demonstrando a necessidade e o desejo de que a Província assumisse o trabalho pastoral junto aos brasileiros e portugueses que vivem na Diocese de Worcester. O Capítulo Provincial aprovou que fosse aberta uma casa na referida Diocese Americana e que se fizesse um contrato de trabalho, especificando os direitos e deveres de ambas as partes. Através dos Pes. João Devin e Mathias, este da Província de São Paulo e que estava fazendo um período de estudos nos Estados Unidos, foi elaborado o primeiro contrato e foram acertadas as primeiras providências para o estabelecimento de uma casa redentorista da Província de São Paulo na cidade de Worcester, Estado de Massachusetts (MA), EUA.

Constitui-se a Comunidade Redentorista

A Comunidade Nossa Senhora Aparecida, da cidade de Worcester-MA-USA, iniciou-se, então, a partir de maio de 2004, quando a Província Redentorista de São Paulo assinou um contrato com a diocese de Worcester para um trabalho missionário junto aos imigrantes brasileiros que moram na região da referida diocese. Esse contrato previa também uma assistência aos brasileiros que residiam nas Dioceses de Springfield-MA e de Providence, Estado vizinho de Rhode Island (RI).

Portanto, em abril de 2004 foi o Pe. João Batista de Almeida; em janeiro de 2005, chegou o Pe. Ronival B. dos Reis (Pe. Roni) e, em outubro de 2005, o Pe. Roberto Aparecido de Lima. Os três formaram a Comunidade Redentorista Nossa Senhora Aparecida. Assim que o Pe. João Batista chegou, houve a mudança de Bispo: D. Daniel deixou a Diocese (por limite de idade) e a assumiu D. Robert J. McManus, em maio de 2005. Este acolheu muito bem a Comunidade Brasileira, bem como a Comunidade Redentorista. Sempre foi muito amigo nosso, dando-nos total apoio em nosso trabalho.

Nos primeiros meses de 2005 trabalhamos com as Comunidades Brasileiras de Worcester, Leominster e Milford, sendo que nesta última também assistíamos a Comunidade Portuguesa. Todas essas cidades pertencem à Diocese de Worcester. Desde agosto de 2004, Pe. João Batista havia começado a atender também a Comunidade Brasileira de East Providence, da Diocese de Providence, no Estado de Rhode Island. A partir de abril de 2005, iniciamos também o atendimento à Comunidade Brasileira de Newport-RI, Diocese de Providence.

A partir de julho de 2005, atendíamos quinzenalmente (de maneira alternada) as Comunidades de Springfield e de Pittsfield,

ambas da Diocese de Springfield-MA. Porém, esse atendimento foi curto, pois no final de 2005 chegou um padre americano, dos Oblatos de Maria Imaculada, que havia trabalhado por mais de 30 anos no Brasil, e se dispôs a atender a essas comunidades, inclusive morando em Springfield, o que aconteceu a partir de novembro de 2005.

Em dezembro de 2005, tendo já iniciado as tratativas desde julho do mesmo ano, iniciamos a Comunidade Brasileira de Woonsocket-RI, Diocese de Providence-RI.

O contrato entre a Diocese de Worcester-MA e a Província de São Paulo foi feito por três anos, ou seja, de 1º de maio de 2004 a 1º de maio de 2007. Quando estava para ser renovado, em

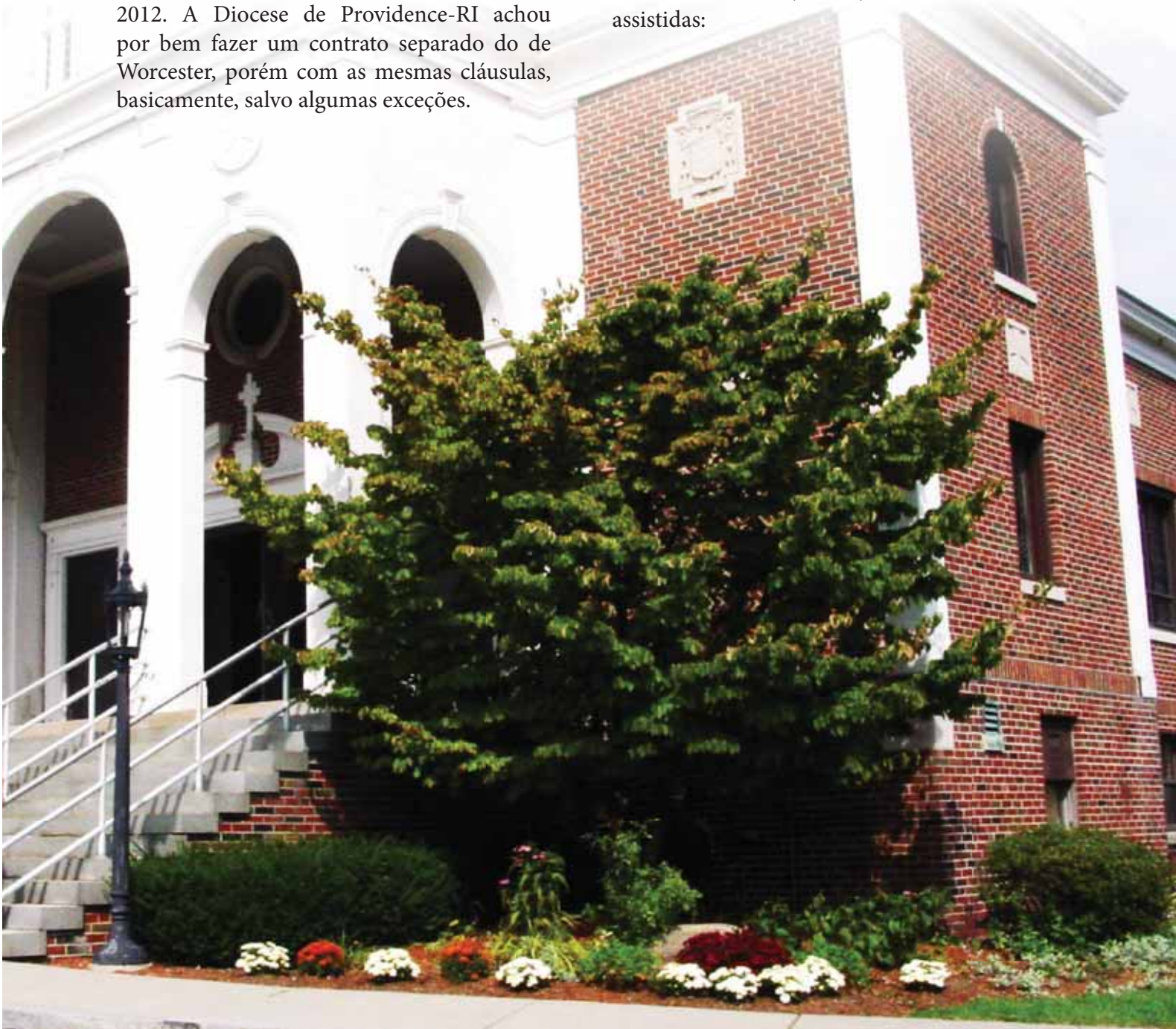


Padres Redentoristas na comunidade Worcester – EUA

dezembro de 2006, Pe. Luiz Rodrigues, então Superior Provincial, visitou nosso trabalho em Worcester-MA e tivemos uma reunião com o Bispo de Worcester-MA e com o Bispo de Providence-RI. Com o bispo de Worcester, Pe. Provincial assumiu o compromisso de renovar o contrato por mais cinco anos, ou seja, de 1º de maio de 2007 a 1º de maio de 2012. A Diocese de Providence-RI achou por bem fazer um contrato separado do de Worcester, porém com as mesmas cláusulas, basicamente, salvo algumas exceções.

Organização do Trabalho Pastoral

Nosso trabalho, portanto, era atender aos imigrantes brasileiros e portugueses que vivem nas Dioceses de Worcester, Estado de Massachusetts (MA), e Providence, Estado de Rhode Island (RI), nos Estados Unidos da América. Eram, então, sete comunidades assistidas:



- 1) Comunidade Brasileira de Worcester-MA
- 2) Comunidade Brasileira de Milford-MA
- 3) Comunidade Brasileira de Leominster-MA
- 4) Comunidade Brasileira de East Providence-RI
- 5) Comunidade Brasileira de Newport-RI
- 6) Comunidade Brasileira de Woonsocket-RI
- 7) Comunidade Portuguesa de Milford-MA

Nosso trabalho consistia no atendimento religioso a essas comunidades: missas, sacramentos, novenas, pastorais, festas etc., e também o atendimento e suporte social, psicológico e outros. Para o atendimento religioso utilizávamos as igrejas das paróquias americanas, contribuindo com uma quantia em dinheiro para ajudar na manutenção das mesmas. Para o atendimento social, tínhamos, em Worcester-MA, um Centro Comunitário, que dava suporte aos imigrantes (brasileiros e, às vezes, hispanos também) com relação à informação sobre empregos, saúde, escola para as crianças, ajudando em traduções, enfim favorecendo todo tipo de orientação sobre a vida nos EUA para aqueles que estão chegando ou que aqui se encontram e não têm nenhum ponto de referência ou apoio.

Todo o nosso trabalho de atendimento era realizado em português-brasileiro; usávamos o inglês nos contatos com a diocese (cúria) e/ou com os padres nas paróquias onde trabalhávamos, nas compras ou passeios e nas celebrações semanais com as Irmãs de Notre Dame du Lac.

Desafios e Encerramento dos Trabalhos

O grande desafio era formar comunidades, pois os imigrantes brasileiros que para lá vão, em sua imensa maioria, vão para ganhar o máximo de dinheiro no menor tempo possível e poder voltar para o Brasil. São muito inconstantes, no trabalho e na moradia, pois onde lhes apareciam ou ofereciam melhores condições eles se





Bandeiras BRASIL - USA



São João Neumann



mudavam. A grande maioria nunca havia participado de vida de comunidade, mas somente ia à Igreja, quando muito... Também é um povo sofrido, com diversas decepções e decepções armazenadas ao longo da vida (amorosas, econômicas, sociais etc.). A imensa maioria vem da famosa classe média brasileira que perdeu muito poder aquisitivo no Brasil. Também sofrem o medo e a pressão constante de serem pegos pelo Departamento Americano de Imigração, pois são, em sua imensa maioria, ilegais...

Tentamos também, na medida do possível, promover uma integração com as comunidades americanas, participando de algumas atividades religiosas conjuntas com as paróquias onde trabalhávamos.

Além das comunidades brasileiras e portuguesas, semanalmente celebrávamos missa (em inglês) para as Irmãs de Notre Dame du Lac, numa Casa de Atendimento às Irmãs Idosas, mas onde havia também leigos e padres idosos que lá residiam e participavam dessa missa.

Em agosto de 2007, Pe. João Batista retornou ao Brasil, tendo sido enviado para o seu lugar o Pe. Herivelto J. Pereira, que chegou a Worcester-MA em 17 de julho de 2007.

Em março de 2010, Pe. Roni retornou ao Brasil; em fevereiro de 2011, Pe. Roberto retornou ao Brasil. Em final de agosto de 2011, Pe. Ancelmo Alencar viajou para Worcester-MA.

Em julho de 2012, encerraram-se nossos trabalhos missionários nos Estados Unidos.

*Santuário de São João Neumann
Filadélfia, EUA*

Informou: Pe. Roni, C.Ss.R.

9. Notícias e Informações

Santas Missões em Baeta Neves – São Bernardo do Campo

Santo Cruzeiro - São Bernardo do Campo

No Bairro Baeta Neves, em São Bernardo do Campo-SP, na Paróquia São José, há 50 anos houve uma missão pregada pelos Missionários Redentoristas. O Santo Cruzeiro foi todo revitalizado em 2012, pois é um marco de fé para o povo. Dessa missão, resultou a criação, mais tarde, de uma paróquia que tem como titular São Geraldo Magela, além de uma comunidade Santo Afonso Maria de Ligório.

Revitalização do Santo Cruzeiro
Valmir Franzi



Falam as Crônicas...

Crônica da Missão de Areias-SP

7 a 19 de outubro de 1997
100 ANOS DE MISSÃO: 1897 a 1997

HISTÓRICO: A missão de Areias-SP, além dos objetivos normais de uma missão, teve finalidade de celebrar os 100 anos de missões redentoristas no Brasil.

Em outubro de 1897 aqui estiveram os Padres Valentim e Miguel e agora, 100 anos depois, voltamos para esse jubileu. A coordenação das missões ficou com a equipe de São João da Boa Vista.

Areias é um município pequeno, que teve importância histórica na época do café. Sua população atual é diminuta e quem passa pela Via Dutra, que fica a 11 km daqui, dificilmente imagina a realidade existente.

O povo de Areias é bom, religioso, ainda que bastante tímido e com dificuldades de se expressar nos cânticos e orações precisando ser incentivado neste sentido.

Para a missão nas famílias (pré-missão) foram formados 18 grupos de evangelização na parte urbana do município e mais seis grupos nas comunidades rurais.

Portal de entrada do Município de Areias-SP



Rua 15 de novembro

A 3ª Fase das missões foi bem participada e todos os grupos humanos da comunidade foram atingidos com uma evangelização intensa, vivencial e com a celebração da religiosidade popular.

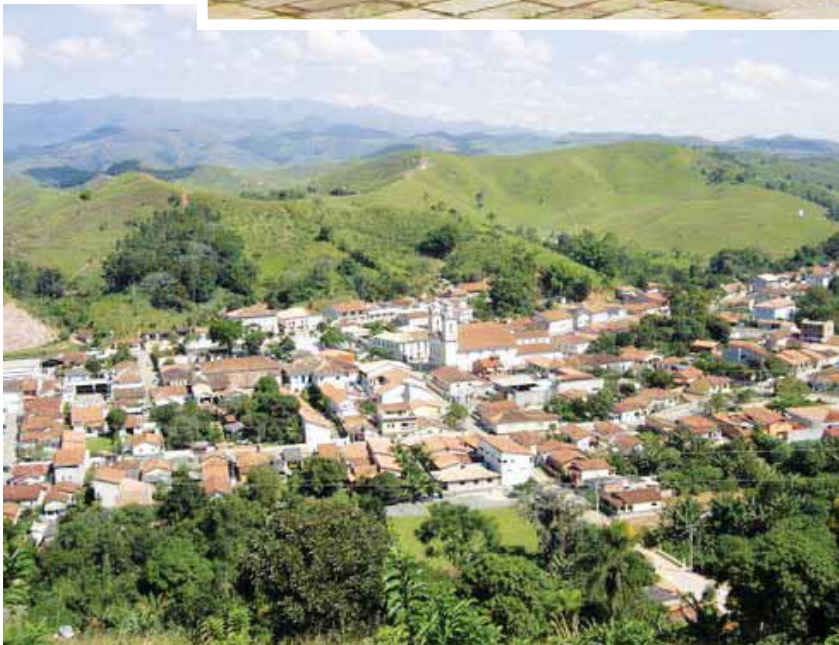
Pelo fato de celebrarmos um jubileu, tivemos a realização de alguns atos das missões da forma diferenciada, destacando a recepção da imagem missionária no segundo dia da missão e a cerimônia de encerramento das missões.

As missões tiveram também a cobertura jornalística da Rádio Aparecida, Rádio Mantiqueira de Cruzeiro e Jornal o Santuário de Aparecida.

Valeu a pena e que Deus nos permita ainda celebrarmos outros jubileus.



Igreja Matriz de Sant'Ana – Areias-SP



Vista aérea – Areias-SP

Sugestões para o pós-missão

Continuação dos setores e grupos de evangelização.

Dar mais formação às lideranças através de cursos e fornecimentos de subsídios.

Maior integração entre os grupos pastorais.

Despertar maior participação do povo na liturgia e nos sacramentos.

Melhorar o atendimento das comunidades rurais e comunidade São Sebastião (casas populares).

Areias, 19 de outubro de 1997.

Padre Inácio Medeiros, C.Ss.R.

Padre José Anchieta Tavares, C.Ss.R.

Irmã Maria das Dores, MJC.

MISSIONÁRIOS: Padres Inácio – Anchieta - José Eduardo - Luciano